

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO
TRABALHO: UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES TÉCNICAS,
ORGANIZACIONAIS E SOCIAIS DOS RISCOS OCUPACIONAIS**

**INTERDISCIPLINARITY IN OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH
MANAGEMENT: AN ANALYSIS OF THE TECHNICAL, ORGANIZATIONAL,
AND SOCIAL DIMENSIONS OF OCCUPATIONAL RISKS**

**INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA GESTIÓN DE LA SEGURIDAD Y LA SALUD
EN EL TRABAJO: UN ANÁLISIS DE LAS DIMENSIONES TÉCNICAS,
ORGANIZATIVAS Y SOCIALES DE LOS RIESGOS LABORALES**



10.56238/sevened2026.015-008

Rodrigo Cardoso Viana

Mestre em Sistemas de Gestão Sustentáveis

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: vianarodrigo@id.uff.br

Mirian Picinini Méxas

Doutora em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: mirian_mexas@id.uff.br

RESUMO

Este capítulo analisa a importância da interdisciplinaridade na gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SST), considerando as dimensões técnicas, organizacionais e sociais dos riscos ocupacionais. Parte-se do entendimento de que os riscos emergem da interação entre sistemas tecnológicos, comportamentos humanos e estruturas organizacionais. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em revisão bibliográfica e documentos normativos, permitindo integrar diferentes perspectivas teóricas. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é apresentada como elemento central para a superação de abordagens fragmentadas e para uma compreensão sistêmica do trabalho. Também se discute sua relação com a inovação, destacando o impacto das novas tecnologias e das mudanças organizacionais. Por fim, ressalta-se a importância da formação interdisciplinar e do fortalecimento da cultura de prevenção para ambientes de trabalho mais seguros e sustentáveis.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Gestão de Riscos Ocupacionais. Saúde e Segurança do Trabalho. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This chapter analyzes the importance of interdisciplinarity in Occupational Health and Safety (OHS) management, considering the technical, organizational, and social dimensions of occupational risks. It starts from the understanding that risks emerge from the interaction between technological systems, human behaviors, and organizational structures. A qualitative, exploratory, and descriptive approach is

adopted, based on a literature review and normative documents, allowing the integration of different theoretical perspectives. In this context, interdisciplinarity is presented as a central element for overcoming fragmented approaches and for a systemic understanding of work. Its relationship with innovation is also discussed, highlighting the impact of new technologies and organizational changes. Finally, the importance of interdisciplinary training and strengthening a culture of prevention for safer and more sustainable work environments is emphasized.

Keywords: Interdisciplinarity. Occupational Risk Management. Occupational Health and Safety. Sustainability.

RESUMEN

Este capítulo analiza la importancia de la interdisciplinaria en la gestión de la Seguridad y Salud en el Trabajo (SST), considerando las dimensiones técnicas, organizativas y sociales de los riesgos laborales. Parte de la premisa de que los riesgos surgen de la interacción entre sistemas tecnológicos, comportamientos humanos y estructuras organizativas. Se adopta un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, basado en una revisión bibliográfica y documentos normativos, lo que permite la integración de diferentes perspectivas teóricas. En este contexto, la interdisciplinaria se presenta como un elemento central para superar los enfoques fragmentados y lograr una comprensión sistémica del trabajo. También se analiza su relación con la innovación, destacando el impacto de las nuevas tecnologías y los cambios organizativos. Finalmente, se subraya la importancia de la formación interdisciplinaria y el fortalecimiento de una cultura de prevención para lograr entornos laborales más seguros y sostenibles.

Palabras clave: Interdisciplinaria. Gestión de Riesgos Laborales. Seguridad y Salud en el Trabajo. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de riscos ocupacionais constitui um campo complexo que envolve a interação de fatores técnicos, humanos, organizacionais e normativos. Nesse sentido, a SST ultrapassa a visão tradicional centrada apenas no cumprimento de requisitos legais, passando a ser compreendida como um sistema integrado de gestão voltado à preservação da integridade física e mental dos trabalhadores e à sustentabilidade organizacional. Essa perspectiva amplia o entendimento da SST como um processo contínuo, dinâmico e estratégico dentro das organizações (Dejours, 1992; Iida; Buarque, 2016).

Além disso, a abordagem contemporânea da Saúde e Segurança do Trabalho (SST) exige a consideração dos aspectos humanos e organizacionais como elementos centrais na análise dos riscos. Fatores como comportamento, cultura organizacional, tomada de decisão e condições psicossociais influenciam diretamente a ocorrência de acidentes e incidentes. Dessa forma, a gestão de riscos não pode ser restrita a medidas técnicas isoladas, devendo incorporar conhecimentos oriundos de áreas como psicologia, sociologia, ergonomia e engenharia de produção (Reason, 1997; Guérin et al., 2001).

A crescente complexidade dos ambientes produtivos, impulsionada por avanços tecnológicos, automação, digitalização e mudanças regulatórias, reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares. Tais transformações aumentam a variabilidade dos processos e a imprevisibilidade dos riscos, exigindo modelos de gestão capazes de integrar diferentes perspectivas para uma compreensão sistêmica das atividades de trabalho. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como elemento essencial para lidar com a multiplicidade de variáveis que influenciam a segurança no trabalho (Hollnagel, 2014; Leveson, 2011).

Sob essa ótica, a interdisciplinaridade permite a construção de soluções mais robustas e eficazes, ao promover a articulação entre saberes técnicos, organizacionais e sociais. Essa integração contribui para a identificação mais precisa dos perigos, a avaliação abrangente dos riscos e a implementação de estratégias preventivas alinhadas às especificidades de cada contexto produtivo. Além disso, favorece o desenvolvimento de uma cultura de segurança baseada na aprendizagem organizacional e na participação ativa dos trabalhadores (Brasil, 2020; ISO, 2018).

Dessa forma, compreender a importância da interdisciplinaridade na gestão da SST considerando as dimensões técnicas, organizacionais e sociais dos riscos ocupacionais, torna-se fundamental para o avanço das práticas de prevenção e controle desses riscos. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, as organizações ampliam sua capacidade de adaptação às mudanças, fortalecem seus sistemas de gestão e promovem ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e sustentáveis (Gil, 2017; Salles; Silva, 2019).

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um processo de integração entre diferentes campos do conhecimento, orientado pela busca de soluções para problemas complexos. Diferentemente da simples justaposição de saberes, trata-se de uma construção coletiva que envolve diálogo epistemológico, compartilhamento metodológico e articulação conceitual. Dessa forma, a interdisciplinaridade pressupõe a superação de fronteiras rígidas entre disciplinas, promovendo a interação entre diferentes perspectivas teóricas e práticas (Japiassu, 1976; Fazenda, 2011).

Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade surge como resposta às limitações do modelo cartesiano de fragmentação do conhecimento, que historicamente contribuiu para o avanço científico, mas também gerou lacunas na compreensão de fenômenos complexos. A especialização excessiva dificultou a análise integrada de problemas que envolvem múltiplas dimensões, como é o caso dos riscos ocupacionais. Assim, a interdisciplinaridade propõe uma abordagem sistêmica, capaz de articular diferentes níveis de análise e promover uma visão mais holística da realidade (Morin, 2005; Santos, 2008).

Na área da SST, essa perspectiva torna-se particularmente relevante, pois a gestão de riscos ocupacionais envolve desde conhecimentos técnicos relacionados à engenharia, higiene ocupacional e ergonomia, até aspectos comportamentais, organizacionais e sociais. Dessa forma, a interdisciplinaridade contribui para a superação de abordagens fragmentadas, possibilitando uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (Guérin et al., 2001; Iida; Buarque, 2016).

Além disso, a integração entre diferentes áreas do conhecimento permite compreender o trabalho real em sua complexidade, indo além das prescrições formais. A ergonomia da atividade, por exemplo, evidencia que o comportamento dos trabalhadores é influenciado por variáveis como condições de trabalho, pressões organizacionais, cultura de segurança e limitações dos sistemas produtivos. Nesse contexto, a interdisciplinaridade possibilita a análise das interações entre homem, tecnologia e organização, ampliando a capacidade de prevenção de riscos (Daniellou, 2004; Dejours, 1992).

Outro aspecto relevante diz respeito à contribuição das teorias organizacionais e da psicologia do trabalho para a compreensão dos acidentes. Estudos demonstram que falhas não são apenas resultado de erros individuais, mas frequentemente refletem problemas sistêmicos, como deficiências nos processos, falhas de comunicação e fragilidades na gestão. Modelos como o “queijo suíço”, proposto por Reason, evidenciam a necessidade de abordagens integradas que considerem múltiplos níveis organizacionais na análise dos riscos (Reason, 1997).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade também se articula com o pensamento sistêmico, que considera os sistemas produtivos como conjuntos de elementos interdependentes. A segurança passa a

ser entendida como uma propriedade emergente do sistema, resultante da interação entre seus componentes. Essa abordagem é fundamental para lidar com a complexidade dos ambientes industriais contemporâneos, nos quais pequenas variações podem gerar consequências significativas (Leveson, 2011; Hollnagel, 2014).

A incorporação da interdisciplinaridade na SST também está alinhada às diretrizes normativas e às boas práticas internacionais. A norma ISO 45001, por exemplo, enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada, baseada na gestão de riscos e oportunidades, na participação dos trabalhadores e na melhoria contínua dos processos. Essa perspectiva reforça a importância da articulação entre diferentes áreas e níveis organizacionais para a efetividade dos sistemas de gestão de segurança e saúde (ISO, 2018).

No contexto brasileiro, as Normas Regulamentadoras (NRs), especialmente a NR-01, também apontam para a necessidade de uma gestão estruturada e integrada dos riscos ocupacionais. O Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) exige a identificação, avaliação e controle dos riscos de forma sistemática, o que demanda a atuação conjunta de diferentes áreas técnicas e gerenciais dentro das organizações (Brasil, 2020).

Adicionalmente, a interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada à segurança. Ao promover o diálogo entre diferentes saberes e a participação ativa dos trabalhadores, cria-se um ambiente propício à aprendizagem organizacional e à construção coletiva de soluções. Essa abordagem contribui para a internalização de práticas seguras e para o fortalecimento do compromisso com a prevenção (Salles; Silva, 2019).

Por fim, destaca-se que a interdisciplinaridade não deve ser vista apenas como uma estratégia metodológica, mas como uma competência organizacional. Sua efetiva implementação requer mudanças culturais, desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração, além de estruturas organizacionais que favoreçam a integração entre áreas. Dessa forma, torna-se um elemento essencial para a evolução da gestão da SST e para a construção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e sustentáveis (Fazenda, 2011; Morin, 2005).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de analisar a importância da interdisciplinaridade na gestão da SST, considerando as dimensões técnicas, organizacionais e sociais dos riscos ocupacionais. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender fenômenos complexos e multidimensionais, que envolvem a interação entre diferentes áreas do conhecimento e contextos organizacionais (Creswell, 2014).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica envolveu o levantamento, seleção e análise de obras clássicas e atuais sobre interdisciplinaridade, gestão de riscos ocupacionais, ergonomia, psicologia do trabalho e teorias organizacionais. Foram utilizados livros, artigos científicos, normas técnicas e documentos institucionais, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente e integrado (Gil, 2017).

A análise documental incluiu a consulta a normativas e diretrizes relacionadas à SST, com destaque para a NR-01 e a ISO 45001:2018, que tratam do gerenciamento de riscos ocupacionais e da implementação de sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho. Esses documentos foram analisados com o objetivo de identificar princípios e práticas que reforçam a importância de abordagens interdisciplinares na gestão dos riscos (Cellard, 2008; Flick, 2009).

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar relações, aproximações e lacunas entre os referenciais teóricos e normativos. A partir disso, foram definidas categorias relacionadas às dimensões técnica, organizacional e social dos riscos ocupacionais. Além disso, adotou-se uma perspectiva sistêmica, entendendo que os riscos resultam da interação entre fatores humanos, tecnológicos e organizacionais, o que permite uma análise mais integrada e alinhada à proposta da interdisciplinaridade. (Bardin, 2016; Yin, 2015).

4 RESULTADOS

4.1 A GESTÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS COMO FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL

A gestão de riscos ocupacionais deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, resultante da interação dinâmica entre fatores técnicos, humanos e organizacionais. Essa abordagem amplia a visão tradicional, centrada apenas na identificação de perigos físicos, ao reconhecer que os riscos emergem de sistemas sociotécnicos complexos, nos quais tecnologia, pessoas e organização se influenciam mutuamente. Dessa forma, a compreensão dos riscos ocupacionais exige uma análise integrada, capaz de considerar diferentes níveis e dimensões do trabalho (Leveson, 2011; Hollnagel, 2014).

Sob o ponto de vista técnico, a gestão de riscos envolve a aplicação de métodos estruturados para identificação, análise e controle de perigos. Ferramentas como Análise Preliminar de Riscos (APR), Análise de Modos de Falha e Efeitos (FMEA) e Análise de Causa Raiz (RCA) são amplamente utilizadas para sistematizar a avaliação dos riscos e orientar a tomada de decisão. Além disso, normas e diretrizes, como a ISO 45001 e as NRs brasileiras, estabelecem requisitos para a implementação de sistemas de gestão que visam reduzir a probabilidade de acidentes e doenças ocupacionais (ISO, 2018; Brasil, 2020).

Entretanto, a eficácia dessas ferramentas técnicas está diretamente condicionada à forma como são implementadas no contexto organizacional. A dimensão organizacional da gestão de riscos abrange aspectos como cultura de segurança, liderança, comunicação e processos decisórios. Uma cultura organizacional que valoriza a segurança, aliada a uma liderança comprometida, favorece a identificação de riscos, o reporte de incidentes e a adoção de práticas preventivas. Por outro lado, ambientes organizacionais que priorizam exclusivamente metas produtivas podem aumentar a exposição aos riscos e comprometer a efetividade das ações de controle (Reason, 1997; Salles; Silva, 2019).

Nesse contexto, a cultura de segurança assume papel central, sendo entendida como o conjunto de valores, crenças e práticas compartilhadas que influenciam o comportamento dos trabalhadores em relação à segurança. Organizações com culturas maduras de segurança tendem a apresentar melhores resultados em termos de prevenção de acidentes, uma vez que promovem o aprendizado contínuo, a transparência na comunicação e a responsabilização coletiva (Cooper, 2000; Guldenmund, 2000).

Além das dimensões técnica e organizacional, os fatores humanos e psicossociais exercem influência significativa na gestão de riscos ocupacionais. A percepção de risco, por exemplo, varia entre indivíduos e pode afetar diretamente a forma como os trabalhadores se comportam diante de situações perigosas. Aspectos como fadiga, estresse, carga de trabalho, pressão por produtividade e condições ambientais também impactam o desempenho humano e a probabilidade de ocorrência de erros (Dejours, 1992; Iida; Buarque, 2016). A psicologia do trabalho e a ergonomia contribuem para a compreensão desses fatores ao evidenciar que o erro humano não deve ser analisado isoladamente, mas como resultado de condições sistêmicas. Nesse sentido, falhas humanas frequentemente refletem inadequações nos processos, nos sistemas de trabalho ou na organização das atividades. Essa perspectiva reforça a necessidade de abordagens que considerem a interação entre indivíduo e sistema, evitando a responsabilização exclusiva do trabalhador (Guérin et al., 2001; Reason, 1997).

Adicionalmente, a abordagem sociotécnica destaca que os sistemas produtivos são compostos por elementos interdependentes, nos quais mudanças em uma dimensão podem gerar impactos em outras. Por exemplo, a introdução de uma nova tecnologia pode alterar a forma de trabalho, exigir novas competências e modificar a dinâmica organizacional, criando novos riscos ou transformando riscos existentes. Dessa forma, a gestão de riscos deve considerar não apenas os aspectos técnicos da inovação, mas também suas implicações humanas e organizacionais (Trist; Bamforth, 1951; Leveson, 2011).

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de integração entre os diferentes níveis hierárquicos da organização. A gestão eficaz dos riscos ocupacionais depende do alinhamento entre a estratégia organizacional e as práticas operacionais, garantindo que as diretrizes de segurança sejam efetivamente implementadas no chão de fábrica. Esse alinhamento é viabilizado por meio de sistemas

de gestão baseados em indicadores, rotinas de acompanhamento e processos de melhoria contínua, que permitem monitorar o desempenho e corrigir desvios (ISO, 2018; Brasil, 2020).

Além disso, a análise multidimensional dos riscos contribui para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes. Ao considerar simultaneamente fatores técnicos, organizacionais e humanos, torna-se possível identificar causas latentes e propor soluções mais abrangentes, que atuem na origem dos problemas. Essa abordagem reduz a probabilidade de recorrência de acidentes e fortalece a resiliência dos sistemas produtivos (Hollnagel, 2014; Leveson, 2011).

Por fim, destaca-se que a gestão de riscos ocupacionais, enquanto fenômeno multidimensional, está diretamente relacionada à capacidade das organizações de aprender e se adaptar. A incorporação de diferentes perspectivas analíticas favorece a construção de sistemas mais robustos, capazes de lidar com a complexidade e a variabilidade dos ambientes de trabalho contemporâneos. Assim, a integração entre dimensões técnicas, organizacionais e sociais constitui elemento fundamental para a promoção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis e sustentáveis (Morin, 2005; Salles; Silva, 2019).

4.2 INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO NA GESTÃO DA SST

A interdisciplinaridade constitui um vetor fundamental para a inovação na gestão da SST, ao promover a integração de diferentes saberes na construção de soluções mais eficazes e adaptativas. Em um contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas, organizacionais e sociais, a inovação em SST depende da capacidade das organizações de articular conhecimentos provenientes da engenharia, ergonomia, psicologia, gestão e ciência de dados. Essa integração amplia a compreensão dos riscos e favorece o desenvolvimento de práticas preventivas mais robustas e alinhadas às demandas contemporâneas (Hollnagel, 2014; Leveson, 2011).

Dessa forma, a interdisciplinaridade contribui para a superação de modelos tradicionais de gestão, baseados em abordagens reativas e centradas na análise de acidentes após sua ocorrência. A incorporação de diferentes perspectivas permite a adoção de estratégias proativas, voltadas à antecipação de riscos e à construção de sistemas resilientes. Modelos como o *Safety-II*, proposto por Hollnagel, reforçam a importância de compreender como o trabalho é efetivamente realizado, valorizando a variabilidade humana como fonte de adaptação e não apenas como causa de falhas (Hollnagel, 2014).

A interdisciplinaridade também se mostra fundamental para a inovação na gestão da SST, especialmente diante das transformações contemporâneas do mundo do trabalho. Estudos apontam que a integração entre diferentes campos do conhecimento permite compreender melhor a relação entre trabalho, subjetividade e organização produtiva, favorecendo o desenvolvimento de soluções mais eficazes e adaptativas frente aos novos desafios impostos pela dinâmica laboral (Minayo-Gomez; Thedim-Costa, 1997).

A inovação na gestão da SST também está diretamente relacionada à transformação digital dos ambientes produtivos. Tecnologias como inteligência artificial, análise de dados e sistemas de monitoramento em tempo real têm ampliado a capacidade de identificação e controle de riscos. No entanto, a efetiva utilização dessas ferramentas depende da integração entre conhecimentos técnicos e organizacionais, bem como da compreensão dos impactos dessas tecnologias sobre o trabalho humano. Dessa forma, a interdisciplinaridade torna-se essencial para garantir que a inovação tecnológica esteja alinhada à segurança e ao bem-estar dos trabalhadores (Kagermann; Wahlster; Helbig, 2013; Brasil, 2021).

Além disso, a globalização e as novas formas de organização do trabalho, como a flexibilização das relações laborais, o trabalho remoto e a intensificação produtiva, introduzem novos desafios para a gestão da SST. Esses fatores demandam abordagens inovadoras que considerem não apenas os riscos físicos, mas também os aspectos psicossociais e organizacionais, uma vez que as condições de trabalho e a forma como as atividades são organizadas podem impactar diretamente a saúde física, mental e social dos trabalhadores (Brasil, 2025). A interdisciplinaridade permite integrar diferentes campos do conhecimento para compreender essas mudanças e desenvolver estratégias de prevenção mais abrangentes (Antunes, 2018; Dejours, 1992).

Outro aspecto relevante refere-se à construção de modelos organizacionais mais flexíveis e adaptativos. Organizações que adotam práticas interdisciplinares tendem a apresentar maior capacidade de aprendizagem e inovação, uma vez que promovem o diálogo entre áreas e a troca de conhecimentos. Essa característica é fundamental para lidar com a complexidade e a variabilidade dos sistemas produtivos, permitindo respostas mais rápidas e eficazes diante de situações de risco (Morin, 2005; Nonaka; Takeuchi, 1997).

A formação interdisciplinar dos profissionais de SST também se destaca como elemento estratégico nesse processo. Profissionais capazes de transitar entre diferentes áreas do conhecimento apresentam maior habilidade para identificar riscos, propor soluções integradas e atuar de forma estratégica dentro das organizações. Essa formação deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também competências relacionadas à gestão, comunicação, liderança e tomada de decisão (Fazenda, 2011; Salles; Silva, 2019).

Nesse contexto, a articulação entre conhecimentos técnicos e competências gerenciais torna-se essencial para o fortalecimento da cultura de prevenção. Líderes com visão interdisciplinar são capazes de promover o engajamento das equipes, integrar objetivos de segurança e produtividade e alinhar as práticas operacionais às estratégias organizacionais. Essa atuação contribui para a consolidação de ambientes de trabalho mais seguros e sustentáveis (Reason, 1997; ISO, 2018).

Adicionalmente, a interdisciplinaridade favorece a implementação de práticas inovadoras de gestão, como o uso de indicadores de desempenho, gestão visual, análise preditiva de riscos e

programas de desenvolvimento comportamental. Essas práticas permitem uma abordagem mais integrada e dinâmica da SST, baseada em dados, aprendizagem contínua e participação ativa dos trabalhadores (Brasil, 2020; Hollnagel, 2014).

Por fim, destaca-se que a inovação em SST não se limita à incorporação de novas tecnologias, mas envolve também mudanças culturais e organizacionais. A interdisciplinaridade desempenha papel central nesse processo, ao estimular a construção coletiva de soluções e a integração entre diferentes níveis e áreas da organização. Dessa forma, constitui um elemento essencial para a evolução dos sistemas de gestão e para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e resilientes (Morin, 2005; Leveson, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste trabalho evidencia que a gestão de riscos ocupacionais não pode ser compreendida de forma isolada ou restrita a abordagens exclusivamente técnicas. Os riscos emergem da interação entre fatores tecnológicos, humanos e organizacionais, caracterizando-se como um fenômeno complexo e multidimensional. Nesse contexto, torna-se indispensável a adoção de abordagens integradas que considerem essa complexidade e permitam uma atuação mais eficaz na prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

A interdisciplinaridade configura-se como um elemento central nesse processo, ao possibilitar a articulação entre diferentes campos do conhecimento, tais como engenharia, ergonomia, psicologia, gestão e ciências sociais. Essa integração favorece uma compreensão mais abrangente dos riscos ocupacionais, permitindo identificar não apenas suas causas imediatas, mas também seus determinantes sistêmicos. Dessa forma, a interdisciplinaridade contribui para a superação de abordagens fragmentadas, promovendo soluções mais consistentes e sustentáveis.

Além disso, a gestão de riscos ocupacionais, enquanto fenômeno multidimensional, exige a consideração simultânea das dimensões técnica, organizacional e humana. Ferramentas e metodologias de análise de riscos são fundamentais, mas sua efetividade depende diretamente da cultura organizacional, da liderança e do comportamento dos trabalhadores. Nesse sentido, a construção de uma cultura de segurança sólida, baseada na participação, no aprendizado contínuo e na responsabilidade compartilhada, constitui um fator determinante para o sucesso das ações preventivas.

A relação entre interdisciplinaridade e inovação também se mostrou relevante, especialmente diante das transformações decorrentes da digitalização, da globalização e das novas formas de organização do trabalho. A incorporação de tecnologias avançadas e a adoção de práticas inovadoras de gestão demandam uma visão integrada, capaz de alinhar aspectos técnicos e humanos. Nesse cenário, a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento de sistemas mais flexíveis, adaptativos e resilientes, ampliando a capacidade das organizações de antecipar e responder aos riscos.

Outro ponto de destaque refere-se à formação dos profissionais de SST, que deve contemplar uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos técnicos e competências gerenciais. Profissionais com essa formação apresentam maior capacidade de atuar de forma estratégica, promovendo a integração entre áreas, a melhoria contínua dos processos e o fortalecimento da cultura de segurança. Essa atuação é fundamental para alinhar os objetivos organizacionais às práticas operacionais, garantindo maior efetividade na gestão dos riscos.

Dessa forma, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade não representa apenas uma abordagem teórica, mas uma condição necessária para o avanço da gestão da SST. Sua aplicação prática possibilita o desenvolvimento de modelos organizacionais mais sustentáveis, eficazes e socialmente responsáveis, capazes de lidar com a complexidade dos sistemas produtivos contemporâneos e promover ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Por fim, destaca-se que a consolidação de uma gestão interdisciplinar da SST requer mudanças estruturais e culturais nas organizações, incluindo o fortalecimento da comunicação entre áreas, o incentivo à colaboração e o desenvolvimento de competências voltadas à integração do conhecimento. Nesse sentido, futuros estudos podem aprofundar a análise sobre a aplicação prática da interdisciplinaridade em diferentes contextos produtivos, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas de gestão de riscos ocupacionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. **Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01): Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01>. Acesso em: 15 Março de 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital)**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/estrategia-brasileira-para-a-transformacao-digital>. Acesso em: 23 Março de 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Inclusão de fatores de risco psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/abril/inclusao-de-fatores-de-risco-psicossociais-no-grocomeca-em-carater-educativo-a-partir-de-maio>. Acesso em: 01 Abril de 2026.

CELLARD, André. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COOPER, Dominic. **Towards a model of safety culture**. *Safety Science*, v. 36, n. 2, p. 111–136, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0925-7535\(00\)00035-7](https://doi.org/10.1016/S0925-7535(00)00035-7). Acesso em: 09 Março de 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DANIELLOU, François. **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUÉRIN, François et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

GULDENMUND, Frank W. The nature of safety culture: a review of theory and research. *Safety Science*, v. 34, n. 1-3, p. 215–257, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0925-7535\(00\)00014-X](https://doi.org/10.1016/S0925-7535(00)00014-X). Acesso em: 11 Março de 2026.

HOLLNAGEL, Erik. **Safety-I and Safety-II: The Past and Future of Safety Management**. Farnham: Ashgate, 2014. Disponível em: <https://www.routledge.com/Safety-I-and-Safety-II/Hollnagel/p/book/9781472423085>. Acesso em: 23 Março de 2026.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia: projeto e produção**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
ISO. **ISO 45001:2018 – Occupational health and safety management systems**. Geneva: International Organization for Standardization, 2018.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KAGERMANN, Henning; WAHLSTER, Wolfgang; HELBIG, Johannes. **Recommendations for implementing the strategic initiative INDUSTRIE 4.0**. Frankfurt: Acatech, 2013.

LEVESON, Nancy. **Engineering a Safer World: Systems Thinking Applied to Safety**. Cambridge: MIT Press, 2011.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 21-32, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600003>. Acesso em: 03 de Abril 2026.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REASON, James. **Managing the Risks of Organizational Accidents**. Aldershot: Ashgate, 1997.

SALLES, José Antonio Arantes; SILVA, Lúcia Helena. **Gestão de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIST, Eric; BAMFORTH, Ken. **Some social and psychological consequences of the longwall method of coal-getting**. *Human Relations*, v. 4, n. 1, p. 3–38, 1951. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001872675100400101>. Acesso em: 15 de Março 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.